

Relatório de Autoavaliação Institucional 2019

Ano de Referência - 2018

1º RELATÓRIO PARCIAL



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2019

ANO DE REFERÊNCIA – 2018

1º RELATÓRIO PARCIAL

Jaguaribe/CE

2020

Presidente da República
Jair Messias Bolsonaro

Ministro da Educação
Abraham Bragança de Vasconcellos Weintraub

Secretário de Educação Profissional e
Tecnológica (SETEC)
Ariosto Antunes Culau

Reitor
Virgílio Augusto Sales Araripe

Pró-Reitor de Ensino
Reuber Saraiva de Santiago

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação
José Wally Medonça Menezes

Pró-Reitor de Extensão
Zandra Dumaresq

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas
Ivam Holanda de Sousa

Pró-Reitor de Administração e Planejamento
Tássio Francisco Loft Matos

Comissão Própria de Avaliação
Francisco Glauco Gomes Bastos - Presidente
Antônio Castro de Souza
Bárbara Neres Carvalho
Camile Leal de Medeiros
Fabiano Rocha
Fábio Reis de Vasconcelos
Felipe Antônio Dantas Monteiro
Francisco Geovane L. Duarte
Francisco José Calixto de Sousa
João Reginaldo da Silva
Jordana Érica Mesquita da Silva Gomes
José Sampaio de Souza Filho
Maria Luciana da Silva Mesquita
Saulo Henrique dos Santos Esteves
Thereza Neumann Santos de Freitas
Viviane Paiva de Lima

Subcomissão Campus Jaguaribe
Antônio Augusto Morais Feitosa
Domingos Juvenal Nogueira Diógenes
Luís Gustavo Coutinho do Rêgo
Maria Beatriz Lino Carlos

Sistematização do Relatório e Revisão
Gramatical
Domingos Juvenal Nogueira Diógenes
Luís Gustavo Coutinho do Rêgo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

I59r

Instituto Federal do Ceará. Comissão Própria de Avaliação.
Relatório de autoavaliação institucional 2020: ano de referência 2019:
2º relatório parcial / Comissão Própria de Avaliação. - Fortaleza, 2020.
30 p.

1. IFCE – Avaliação Institucional (2019) - Relatório. 2. Planejamento
educacional. I. Comissão Própria de Avaliação. II. Título.

CDD 371

Catalogação: Bibliotecária Fátima Elisdeyne de Araújo Lima – CRB 3/969

Sumário

Apresentação.....	5
1 Introdução	5
1.1 A Avaliação Institucional	5
1.2 Breve Histórico do IFCE	6
1.3 Caracterização do IFCE	7
1.4 Organização Multicampi.....	7
1.5 Finalidades e Objetivos do IFCE.....	8
1.6 Identificação da Unidade.....	9
1.7 Cursos Técnicos Ofertados no IFCE – <i>campus</i> Jaguaribe	10
1.7.1 <i>Cursos Técnicos Subsequentes</i>	10
1.7.2 <i>Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio</i>	10
1.7.3 <i>Cursos Técnicos Concomitantes</i>	10
1.8 Cursos de Graduação Ofertados no IFCE – <i>campus</i> Jaguaribe	10
1.8.1 <i>Cursos de Licenciatura</i>	10
1.8.2 <i>Cursos de Tecnologia</i>	10
1.9 Dados dos <i>Campi</i>	10
1.10 Dados da CPA	10
2 Metodologia	11
2.1.1 <i>Etapa de Elaboração</i>	11
2.1.2 <i>Etapa de Execução</i>	11
2.1.3 <i>Etapa de Análise</i>	11
2.2 Respondentes das Pesquisas Aplicadas.....	14
3 Coleta e Análise de Dados Pertinentes a Cada Eixo.....	14
3.1 Eixo 2: Desenvolvimento Institucional	14
3.1.1 <i>Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional</i>	14
3.1.2 <i>Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição</i>	15
3.2 Eixo 3: Políticas Acadêmicas.....	16
3.2.1 <i>Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão</i>	16
3.2.2 <i>Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade</i>	17
3.2.3 <i>Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes</i>	18
3.3 Eixo 4: Políticas de Gestão.....	19
3.4 Eixo 5: Infraestrutura Física	20
4 Ações com Base na Análise Preliminar	22
5 Considerações Finais	22
Referências	23

“Avaliar é um processo abrangente da existência humana, que implica numa reflexão crítica sobre a prática, no sentido de captar seus avanços, suas dificuldades, e possibilitar uma tomada de decisão sobre o que fazer para superar os obstáculos.”

(VASCONCELLOS, C.S. 1994)

APRESENTAÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) Local do Instituto Federal do Ceará (IFCE) *campus* Jaguaribe traz a público o relatório parcial de autoavaliação institucional referente ao ano letivo de 2018, que compreende os períodos letivos 2018.1 e 2018.2.

Sob a perspectiva do aperfeiçoamento institucional contínuo, o processo de avaliação, desenvolvido no âmbito do IFCE, constitui instrumento fundamental e estratégico para os ciclos de gestão e de planejamento da instituição, os quais impactam, diretamente, nas ações cotidianas do fazer acadêmico e administrativo que, por sua vez, fortalecem a missão institucional, sobretudo, no que respeita à qualidade dos serviços educacionais prestados à sociedade.

Amparada, portanto, nos pressupostos institucionais, a CPA disponibiliza, novamente, para a comunidade interna e externa, o relato das dimensões institucionais como resultado das informações prestadas pelos respondentes e coletadas por meio do instrumento de avaliação (questionário).

O presente relatório está organizado em quatro capítulos, a saber: no capítulo 1, apresenta-se, de forma breve, o IFCE e seu processo de avaliação institucional, incluindo a organização da Comissão Própria de Avaliação (CPA); no capítulo 2, aborda-se a metodologia utilizada na autoavaliação institucional, destacando-se o delineamento do estudo, a definição da população, a amostra de pesquisa, os instrumentos e técnicas de coleta de dados e as limitações do estudo realizado; no capítulo 3, apresentam-se os resultados por segmento (corpo discente, docente e técnicos administrativos) e, por fim, no capítulo 4, é realizada uma análise dos dados, o que possibilita um diagnóstico da situação atual do IFCE.

O relatório se encerra com uma síntese das considerações finais apresentadas pelos respondentes.

1 INTRODUÇÃO

1.1 A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) cujo objetivo é “assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes”. De acordo com essa Lei, para a avaliação das instituições devem ser utilizados procedimentos e instrumentos diversificados, dentre os quais a autoavaliação e a avaliação externa *in loco*. Nessa perspectiva, tais procedimentos de avaliação são coordenados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), no âmbito do IFCE.

Em 2014, é emitida a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014 que apresenta uma sugestão de roteiro a ser seguido pelas instituições de ensino superior na elaboração de seus relatórios de autoavaliação institucional, bem como determina a periodicidade da submissão dos

relatórios por meio do sistema e-MEC. Destaca-se que, a partir do ano de referência 2015, passou-se a exigir que o mesmo relatório fosse inserido no e-MEC ao longo de três anos.

Conforme a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014, no que diz respeito à periodicidade, o primeiro ciclo de Relatórios se daria a partir do ano de referência 2015, devendo, pois, serem inseridos no sistema e-MEC, da seguinte forma:

- até 31 de março de 2016 - 1º Relatório Parcial
- até 31 de março de 2017 - 2º Relatório Parcial
- até 31 de março de 2018 - Relatório Integral

Nesse sentido, de acordo com o que estabelece a NT supracitada, para o ano de referência inicial 2018 do IFCE, o relatório deverá ser entregue da seguinte forma:

- até 31 de março de 2019 - 1º Relatório Parcial
- até 31 de março de 2020 - 2º Relatório Parcial
- até 31 de março de 2021 - Relatório Integral

Sendo assim, inicia-se, portanto, um novo ciclo, de forma que este relatório é uma versão parcial referente ao exercício de 2018 que apresenta o resultado das avaliações aplicadas aos segmentos docente, discente e técnicos administrativos, assim como as análises dos dados coletados.

No ano de 2021, será entregue o relatório integral, que contemplará as informações e ações desenvolvidas pela CPA no ano de referência. Além disso, apresentará uma discussão sobre o conteúdo relativo aos dois relatórios parciais anteriores, explicitando uma análise global em relação ao PDI e a todos os eixos do instrumento, de acordo com as atividades acadêmicas e de gestão e, ainda, um plano de ações de melhoria para o IFCE.

1.2 BREVE HISTÓRICO DO IFCE

A história do IFCE inicia-se em 1909, como Escola de Aprendizizes e Artífices, ofertando ensino profissional primário. Em 1937, passa a ser Liceu Industrial de Fortaleza e, em 1942, Escola Industrial de Fortaleza, ofertando educação profissional em nível equivalente ao ensino secundário. Em 1968, a Escola Industrial é transformada em Escola Técnica Federal do Ceará, tornando-se autarquia com autonomia didática e de gestão. Sob a perspectiva de ampliação da oferta de ensino superior, em 1999, a instituição passa a ser Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará (CEFET- CE).

Com a finalidade de ampliar e democratizar o acesso ao ensino profissional no país, a partir do ano 2000, o Governo Federal, através do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, iniciou investimento significativo na construção de unidades federais de ensino profissional e na contratação de pessoal (corpo docente e técnicos administrativos). Nesse contexto, para ampliar a capacidade de diversificação na oferta de cursos e estruturar a instituição para essa nova realidade, em 29 de dezembro de 2008, por meio da Lei Nº 11.892, o

CEFET-CE muda de institucionalidade, assim como a maioria dos CEFETs e todas as escolas agrotécnicas do país, e passou a ser Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.

1.3 CARACTERIZAÇÃO DO IFCE

O IFCE é uma instituição federal de educação profissional e tecnológica, pluricurricular e *multicampi*, com natureza jurídica de autarquia e detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, habilitada para ofertar cursos que abrangem o ensino básico, técnico, de graduação e pós-graduação, por meio da tríade ensino, pesquisa e extensão. Portanto, sua atuação vincula-se ao desenvolvimento local com a oferta de cursos de qualificação profissional, técnicos de nível médio, superiores de graduação (licenciatura, tecnologia e bacharelado) e de pós-graduação *lato e stricto sensu* (especialização, mestrado e doutorado) como, também, vincula-se ao desenvolvimento de inovação, pesquisa aplicada e extensão, além de desenvolvimento tecnológico, em uma mesma unidade de ensino.

Com base nessas considerações, a instituição tem como função social a promoção do ser humano, traduzida na democratização do acesso, assim como na permanente busca da qualidade da educação pública e no desenvolvimento científico-tecnológico como vetor de atendimento às demandas sociais.

1.4 ORGANIZAÇÃO MULTICAMPI

Para fortalecer o trabalho em prol de uma formação profissional mais adequada às necessidades regionais e ao desenvolvimento nacional, o IFCE hoje se faz representar em todas as macrorregiões do estado do Ceará, estendendo-se da capital aos principais municípios do interior e destes aos seus distritos. Conta, para tanto, com um órgão de administração central, a Reitoria, em Fortaleza, e trinta e cinco *campi* em funcionamento nas seguintes cidades: Acaraú, Acopiara, Aracati, Baturité, Boa Viagem, Camocim, Canindé, Caucaia, Cedro, Crateús, Crato, Fortaleza, Guaramiranga, Horizonte, Iguatu, Itapipoca, Jaguaribe, Jaguaruana, Juazeiro do Norte, Limoeiro do Norte, Maracanaú, Maranguape, Mombaça, Morada Nova, Paracuru, Pecém, Quixadá, Sobral, Tabuleiro do Norte, Tauá, Tianguá, Ubajara e Umirim.

A ampliação da presença do IFCE no interior do Ceará atende à meta do programa de expansão da Rede Federal e leva em consideração a própria natureza dos institutos federais, no que diz respeito à descentralização da oferta de qualificação profissional, cujos propósitos incluem o crescimento socioeconômico de cada região e a prevenção do êxodo de jovens estudantes para a capital.

De acordo com a Plataforma IFCE em Números, no ano de 2019, em seus dois semestres letivos, haviam 55.137 (cinquenta e cinco mil, cento e trinta e sete) matrículas distribuídas nos cursos ofertados por meio das modalidades presencial e a distância, incluídos os totais de matriculados em curso e o de egressos.

1.5 FINALIDADES E OBJETIVOS DO IFCE

As finalidades do IFCE, como das demais instituições que integram a Rede Federal de Educação Tecnológica, são definidos por meio do artigo 6º da Lei nº. 11.892/2008, transcrito a seguir:

- I. Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- II. Desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- III. Promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
- IV. Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;
- V. Constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;
- VI. Qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
- VII. Desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
- VIII. Realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;
- IX. Promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

Ainda na Lei nº. 11.892/2008 são definidos os objetivos dos institutos federais:

- I. Ministrando educação profissional, técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;
- II. Ministrando cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais,

em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;

- III. Realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;
- IV. Desenvolver atividades de extensão, de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;
- V. Estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional;
- VI. Ministrando em nível de educação superior, abrangendo:
 - a. cursos superiores de tecnologia, visando à formação de profissionais para diferentes setores da economia;
 - b. licenciaturas e programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional;
 - c. bacharelados e engenharias, visando à formação de profissionais para diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;
 - d. cursos de pós-graduação *lato sensu*, de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas em diferentes áreas do conhecimento; e
 - e. cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas no processo de geração e inovação tecnológica.

1.6 IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE

Autarquia criada nos termos da Lei nº. 11.892, de 20 de dezembro de 2008.

Órgão de vinculação	Ministério da Educação
Denominação completa	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – <i>campus</i> Jaguaribe
Denominação abreviada	Instituto Federal do Ceará (IFCE)
Natureza jurídica	Autarquia Federal
CNPJ	10.744098/0001-45
Código da IES	1807
Principal atividade	Educação Profissional de Nível Tecnológico

1.7 CURSOS TÉCNICOS OFERTADOS NO IFCE – CAMPUS JAGUARIBE

Atualmente, no IFCE – *campus* Jaguaribe são oferecidos 3 cursos técnicos integrados ao ensino médio 1 curso técnico subsequente e 1 curso técnico concomitante, conforme detalhamento a seguir:

1.7.1 Cursos Técnicos Subsequentes

1. Técnico em Eletromecânica

1.7.2 Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio

1. Técnico em Eletromecânica
2. Técnico em Informática para Internet
3. Técnico em Automação Industrial

1.7.3 Cursos Técnicos Concomitantes

1. Técnico em Eletromecânica

1.8 CURSOS DE GRADUAÇÃO OFERTADOS NO IFCE – CAMPUS JAGUARIBE

Atualmente, no IFCE – *campus* Jaguaribe são oferecidos 1 curso de licenciatura e 1 curso de tecnologia, conforme detalhamento a seguir:

1.8.1 Cursos de Licenciatura

1. Licenciatura em Ciências Biológicas

1.8.2 Cursos de Tecnologia

1. Tecnologia em Redes de Computadores

1.9 DADOS DOS CAMPI

Campus	Endereço	Telefone	E-mail/site
Jaguaribe	Rua Pedro Bezerra de Menezes, nº 387 Bairro: Manoel Costa Morais CEP:63475-000 – Jaguaribe, CE	+55 88 3522-1117	www.ifce.edu.br/jaguaribe

1.10 DADOS DA CPA

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) Local do IFCE – *campus* Jaguaribe é o órgão responsável pela elaboração do Relatório de Avaliação e a sua apresentação junto à comunidade do campus.

A composição da Comissão Própria de Avaliação (CPA) Local do IFCE – *campus* Jaguaribe, para o quadriênio 2018/2022, foi estabelecida pela Portaria N° 393/GABR/REITORIA, de 02 de abril de 2020.

2 METODOLOGIA

Sabe-se que os resultados da autoavaliação devem ser submetidos ao olhar de especialistas, na perspectiva de se proceder a uma avaliação externa das práticas desenvolvidas, uma vez que, por uma visão externa, podem-se corrigir eventuais erros de percepção produzidos por agentes internos e o documento, então, atua como um instrumento cognitivo, crítico e organizador das ações da instituição e do MEC.

Nesse sentido, a atual Comissão Própria de Avaliação Institucional, no que tange à metodologia aplicada ao processo avaliativo, manteve, no geral, a proposta utilizada nas avaliações anteriores, inclusive quanto às etapas realizadas.

A metodologia adotada pela CPA alinha-se ao modelo proposto pelo Sinaes, dividindo o processo em três etapas, quais sejam, elaboração, execução e a análise, culminando na produção do relatório final.

2.1.1 Etapa de Elaboração

Na etapa de elaboração, desenvolveram-se atividades de concepção metodológica, incluindo a produção dos instrumentos e, ainda, atividades de sensibilização e divulgação do processo avaliativo, adotando-se diversas estratégias e instrumentos. Para a sensibilização e divulgação, usaram-se recursos de tecnologias da informação, como e-mail, portal institucional e mídias impressas como cartazes, pôsteres e panfletos. Complementando as estratégias de divulgação, realizou-se o corpo a corpo com visitas aos setores, salas de aulas e contatos pessoais com professores, alunos e técnicos.

2.1.2 Etapa de Execução

Na fase de execução, foram disponibilizados os questionários *on-line* para que a comunidade respondesse em qualquer local e a qualquer momento, dentro do período de execução. O acesso ao questionário se deu da seguinte forma: para os docentes e alunos, por meio do sistema *on-line* Q-acadêmico do IFCE e para os técnicos administrativos, pelo portal do IFCE. A todos os participantes foi assegurado o anonimato. Cabe esclarecer que todos os *campi* responderam ao questionário, permitindo aos gestores o acesso aos dados do relatório.

2.1.3 Etapa de Análise

Conforme mencionado anteriormente, durante a etapa de execução foram coletadas as respostas dos questionários respondidos por três segmentos de públicos internos ao IFCE, a saber: estudantes, servidores técnico-administrativos e servidores docentes.

Para cada segmento de público atendido, foram consolidados os níveis de satisfação associados a cada pergunta do questionário disponibilizado, para que, por meio deles, pudessem ser reveladas as áreas menos assistidas em relação às políticas institucionais.

Os níveis de satisfação foram definidos de acordo com as opções disponíveis para as respostas dos questionários. Na metodologia proposta, foi definido que: (I) o nível de satisfação era **alto** quando os respondentes selecionavam as opções “Sim”, “Sempre”, “Alto” e “Excelente”; (II) o nível de satisfação era **médio** quando os respondentes selecionavam as opções

“Parcialmente”, “Frequentemente”, “Moderada”, “Ótimo”, “Bom” e “Regular”; e (III) o nível de satisfação era **baixo** quando os respondentes selecionaram as opções “Não”, “Raramente”, “Nunca”, “Baixa”, “Nenhuma” e “Muito Fraco”. O quadro a seguir resume a classificação dos níveis de satisfação de acordo com a metodologia proposta.

Nível de Satisfação	Opções de Respostas
Baixo	Não, Raramente, Nunca, Baixa, Nenhuma e Muito Fraco
Médio	Parcialmente, Frequentemente, Moderada, Ótimo, Bom e Regular
Alto	Sim, Sempre, Alto e Excelente

A partir dos níveis de satisfação, realizou-se uma nova categorização dos resultados, usando como referência o percentual de *nível de satisfação alto*, com o objetivo de se encontrar um conceito final e único para o aspecto avaliado. Em outras palavras, para cada pergunta identificou-se, por segmento de público, o percentual de respostas que apontavam para um nível de satisfação alto. Se esse percentual estivesse entre 0 e 49.99%, ter-se-ia como resultado da avaliação no segmento de público o conceito de *fragilidade*. Caso esse percentual estivesse entre 50 e 69.99%, dir-se-ia que o conceito seria de *avaliação mediana* e se o percentual fosse igual ou maior que 70%, o resultado final por segmento apontaria para uma *potencialidade*. O quadro a seguir resume a classificação dos resultados de avaliação por segmento de público.

Intervalo de Nível de Satisfação Alto	Resultado da Avaliação por Segmento de Público
0% - 49,99%	Fragilidade
50% - 69,99%	Avaliação mediana
70% - 100%	Potencialidade

Considerando-se os três segmentos de públicos do IFCE tratados neste trabalho, ao obter-se o resultado da avaliação por segmento, faz-se ainda necessário estabelecer um conceito único para os resultados de cada segmento. O quadro a seguir resume as possibilidades de agrupamento dos resultados de avaliação de cada segmento de público, quando somente dois segmentos estão envolvidos.

Segmento de Público 1	Segmento de Público 2	Classificação Final
<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>

Na metodologia proposta, uma *fragilidade* anula uma *potencialidade*. Quando somente dois segmentos de público estão envolvidos e um dos segmentos aponta para uma *fragilidade* e o outro para uma *potencialidade*, diz-se então haver uma *controvérsia*. Uma *avaliação mediana* combinada com uma *potencialidade* ou *fragilidade*, transforma o conceito em *tendência de potencialidade* ou *tendência de fragilidade*, respectivamente.

No caso de três segmentos envolvidos, como uma *fragilidade* anula uma *potencialidade*, então prevalecerá o resultado da avaliação do terceiro segmento de público considerado. O quadro a seguir resume as possibilidades de agrupamento dos resultados de avaliação de cada segmento de público, quando três segmentos estão envolvidos.

Segmento de Público 1	Segmento de Público 2	Segmento de Público 3	Classificação Final
<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	
<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	
<i>Fragilidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	

Em resumo, para o relatório de avaliação o que interessa predominantemente são as *potencialidades* e *fragilidades*. Nos demais casos, recomenda-se uma análise mais detalhada para se identificar o que aconteceu e ter mais convicção do estado daquele aspecto. Para o público, em geral, o mais importante são os conceitos *fragilidade* e *potencialidade* e, para a gestão, todos são importantes, sendo necessário entendê-los e aplicar o tratamento ou ação adequados.

A metodologia compreende, ainda, a atividade de devolutiva dos resultados encontrados, que consiste em apresentação, por meio de seminários, destinada aos três segmentos acadêmicos. A expectativa é de que os seminários se constituam em mais um espaço democrático como oportunidade para prestação de contas dos gestores e estabelecimento de novos compromissos com a comunidade.

2.2 RESPONDENTES DAS PESQUISAS APLICADAS

Para se estabelecerem os percentuais de participação, utilizaram-se, em relação aos discentes, os dados disponibilizados na plataforma IFCE em Números, referentes ao ano de 2019, em seus dois semestres letivos, considerando o número de alunos matriculados mais vínculo institucional.

Para se estabelecerem os percentuais de participação, utilizaram-se, em relação aos servidores (docentes e técnicos administrativos), os dados disponibilizados no Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP-IFCE).

Participação (%)		
Alunos	Professores	Técnicos
37,78%	97,95%	0,0%

3 COLETA E ANÁLISE DE DADOS PERTINENTES A CADA EIXO

Neste campo, são apresentados os dados coletados e informações pertinentes a cada eixo, considerando as diferentes dimensões institucionais, dispostas no art. 3º da Lei N° 10.861, que instituiu o Sinaes.

É válido destacar que o instrumento avaliativo, até então utilizado, não contempla as dimensões 6 (Organização e Gestão da Instituição), 8 (Planejamento e Avaliação) e 10 (Sustentabilidade Financeira). Nas considerações finais, fica estabelecido que essas dimensões só serão contempladas no próximo ciclo quando os questionários serão revistos e atualizados.

3.1 EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

3.1.1 Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Você teve a oportunidade de participar da elaboração/revisão do PDI/PAA do seu <i>campus</i> ?	29,2% <i>Fragilidade</i>	11,4% <i>Fragilidade</i>	47,8% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
Você considera que o IFCE mantém coerência entre suas finalidades, objetivos e o contexto social em que está inserido?	89,6% <i>Potencialidade</i>	86% <i>Potencialidade</i>	91,3% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>

Diante dos resultados observados nessa dimensão, é importante que a gestão da CPA, tanto geral quanto local, elabore estratégias para que todos os segmentos se sintam importantes

no processo de construção do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e do Plano Anual de Ações (PAA). Tais planos são de suma importância para o desenvolvimento do IFCE como um todo e a colaboração de docentes, discentes e técnicos é de máxima importância.

A CPA Local – campus Jaguaribe também sugere que a direção do campus desenvolva uma divulgação mais ampla com relação ao PDI e ao PDA junto com a coordenação de comunicação local.

3.1.2 Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O <i>campus</i> dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência visual?	15,0% <i>Fragilidade</i>	45,5% <i>Fragilidade</i>	52,2% <i>Avaliação Mediana</i>	<i>Fragilidade</i>
O <i>campus</i> dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência física?	33,7% <i>Fragilidade</i>	57,7% <i>Avaliação Mediana</i>	60,9% <i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação mediana</i>
O <i>campus</i> dispõe de pessoal especializado para atender pessoas com deficiência auditiva?	28,5% <i>Fragilidade</i>	23,9% <i>Fragilidade</i>	8,7% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
O <i>campus</i> desenvolve projetos capazes de contribuir para o desenvolvimento econômico/social da região?	63,7% <i>Avaliação mediana</i>	59,9% <i>Avaliação mediana</i>	82,6% <i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação mediana</i>
No <i>campus</i> , existe política/programa/ação de inclusão social?	57,7% <i>Avaliação mediana</i>	63,5% <i>Avaliação mediana</i>	91,3% <i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação mediana</i>
Existe uma política/programa/ação de preservação do meio ambiente no <i>campus</i> ?	43,4% <i>Fragilidade</i>	63,1% <i>Avaliação mediana</i>	47,8% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
No <i>campus</i> , existe uma política, ação ou um programa que contribui para a preservação da memória cultural e patrimônio cultural da cidade?	30,5% <i>Fragilidade</i>	44,1% <i>Fragilidade</i>	39,1% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
Você se julga capacitado a ministrar sua disciplina para alunos com necessidades educativas especiais?	17,5% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>

A análise do quadro anterior mostra uma tendência a fragilidade com relação ao sentimento de responsabilidade social do campus como um todo. A comunidade interna demonstra que as ações tomadas visando capacitação, melhoria de infraestrutura e acolhimento ainda não são suficientes ou não estão claros.

Sugere-se que a direção do campus, juntamente com o setor de comunicação social e eventos local, elaborem estratégias de divulgação das ações que já são realizadas na instituição, uma vez que, mesmo com diversas ações, os resultados ainda apresentam fragilidades.

3.2 EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS

3.2.1 Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O currículo do Instituto visa à formação do cidadão crítico e participativo. Você considera que a prática docente contribui para a efetividade desse currículo?	93,8% <i>Potencialidade</i>	90,4% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
A reflexão e a pesquisa são estratégias de aprendizagem capazes de estimular o autodesenvolvimento do educando. Essas estratégias estão presentes no método de ensino dos professores?	97,9% <i>Potencialidade</i>	95,2% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
A avaliação da aprendizagem deve ser orientada para que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos. Essas práticas são observadas pelos docentes?	97,9% <i>Potencialidade</i>	91,7% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
Os currículos e programas do seu curso correspondem a suas expectativas?	Não se aplica	83,8% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
Você desenvolveu alguma atividade de produção científica e tecnológica mediante a publicação de artigos, livros ou comunicação em eventos científicos?	52,1% <i>Avaliação mediana</i>	36,2% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Tendência de Fragilidade</i>
Em relação ao apoio à participação em eventos regionais, nacionais e internacionais com <i>qualis</i> , as suas solicitações foram atendidas?	18,8% <i>Fragilidade</i>	34,9% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
Você participa de atividade de extensão no seu <i>campus</i> ?	Não se aplica	40,1% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
Você promove atividade de extensão e/ou participa de alguma em seu <i>campus</i> ?	58,3% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	Não se aplica	<i>Avaliação mediana</i>
Os representantes do <i>campus</i> estimulam a participação dos alunos em atividades de extensão?	81,3% <i>Potencialidade</i>	68,9% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<i>Tendência de Potencialidade</i>
Você considera que as atividades de ensino, pesquisa e extensão são desenvolvidas de maneira articulada no seu <i>campus</i> ?	45,9% <i>Fragilidade</i>	87,8% <i>Potencialidade</i>	91,3% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
Você considera que a extensão desenvolvida no seu <i>campus</i> contribui para o desenvolvimento social das comunidades atendidas?	75,0% <i>Potencialidade</i>	69,8% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<i>Tendência de Potencialidade</i>
Coerência dos objetivos do curso com a estrutura curricular?	Não se aplica	60,7% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<i>Avaliação mediana</i>
Políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão, previstas no PDI, no âmbito do curso	Não se aplica	31,1% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>

Atualização dos conteúdos curriculares previstos em relação ao perfil do egresso do curso	<i>Não se aplica</i>	41,0% Fragilidade	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Adequação das cargas horárias ao perfil do egresso do curso	<i>Não se aplica</i>	34,4% Fragilidade	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Coerência das atividades pedagógicas com a metodologia implantada no curso	<i>Não se aplica</i>	44,3% Fragilidade	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Articulação da teoria com a prática	<i>Não se aplica</i>	47,5% Fragilidade	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
A atuação do (a) coordenador (a)	<i>Não se aplica</i>	44,3% Fragilidade	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
A atuação do (as) professores (as) em relação ao ensino:	<i>Não se aplica</i>	67,2% Avaliação mediana	<i>Não se aplica</i>	Avaliação mediana
A atuação do (as) professor (as) em relação à extensão:	<i>Não se aplica</i>	62,3% Avaliação mediana	<i>Não se aplica</i>	Avaliação mediana
A atuação dos técnico-administrativos do curso:	<i>Não se aplica</i>	50,8% Avaliação mediana	<i>Não se aplica</i>	Avaliação mediana
O <i>campus</i> desenvolve práticas que estimulam a formação continuada do docente	62,5% Avaliação mediana	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	Avaliação mediana
A avaliação da aprendizagem deve ser orientada para que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos. A sua prática avaliativa em sala de aula observa esse aspecto?	97,9% Potencialidade	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	Potencialidade

De acordo com os resultados apresentados nessa dimensão, o engajamento de professores e alunos na publicação de artigos científicos ainda é uma tendência a fragilidade.

Com relação ao currículo dos cursos, os discentes apontam fragilidades na atualização de sua estrutura como um todo (articulação da teoria com a prática, cargas-horárias e atualização dos conteúdos). Os discentes também apontam que professores possuem uma atuação mediana com relação a ensino e extensão. A atuação dos técnicos-administrativos também possui uma avaliação mediana segundo os alunos.

Baseado nos dados coletados, recomenda-se que a gestão local aumente a publicização de resultados para que os discentes notem o trabalho que vem sendo desenvolvido pelos servidores do *campus*.

3.2.2 Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Você considera que a imagem institucional é reconhecida na região em que seu <i>campus</i> está?	68,4% Avaliação mediana	64,0% Avaliação mediana	<i>Não se aplica</i>	Avaliação mediana

As estratégias de comunicação interna adotadas pela instituição garantem a divulgação de informações corretas e precisas?	52,2% <i>Avaliação mediana</i>	59,9% <i>Avaliação mediana</i>	69,6% <i>Avaliação mediana</i>	Avaliação mediana
As estratégias de comunicação externa adotadas pela instituição garantem a consolidação da imagem institucional?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	87,0% <i>Potencialidade e</i>	Potencialidade

De acordo com os dados coletados, a imagem do campus Jaguaribe ainda não é reconhecida na sociedade em que está inserido.

Vale ressaltar que os técnicos apontaram uma potencialidade para a imagem da instituição perante à sociedade. Mesmo assim, em geral, a comunicação do campus Jaguaribe ainda recebe uma avaliação mediana.

3.2.3 Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O atendimento pedagógico ao aluno é satisfatório?	60,4% <i>Avaliação mediana</i>	72,1% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	Tendência de Potencialidade
O atendimento social ao aluno é satisfatório?	60,4% <i>Avaliação mediana</i>	62,3% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	Avaliação mediana
O atendimento na coordenadoria de controle acadêmico é satisfatório?	70,8% <i>Potencialidade</i>	73,8% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	Potencialidade
O atendimento relacionado a estágio é satisfatório?	31,3% <i>Fragilidade</i>	44,3% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Coerência dos objetivos do curso com o perfil profissional do egresso	<i>Não se aplica</i>	39,3% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Apoio ao discente, por meio de programas, tais como: programa de apoio extraclasse, psicopedagógico, atividade de nivelamento e extracurriculares?	<i>Não se aplica</i>	37,7% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Como você avalia a política de auxílio-óculos do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	14,0% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Como você avalia a política de auxílio-transporte do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	17,9% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Como você avalia a política de auxílio para visitas técnicas com pernoite do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	15,3% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Como você avalia a política de auxílio para visitas técnicas sem pernoite do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	15,3% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Como você avalia a política de auxílio para visitas técnicas obrigatórias do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	16,6% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Como você avalia a política de auxílio-alimentação do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	18,8% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade

Como você avalia a política de auxílio-moradia do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	15,3% Fragilidade	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Como você avalia a política do IFCE quanto ao auxílio a mãe e pais?	<i>Não se aplica</i>	15,7% Fragilidade	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Como você avalia a política de auxílio acadêmico do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	21,8% Fragilidade	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade

A política de atendimento aos discentes é apontada como fragilidade de forma geral.

A CPA local e a gestão do campus precisam delinear estratégias de comunicação e/ou implantação de novas políticas e manutenção das já existentes para um bom atendimento aos discentes.

Também é importante que os discentes conheçam o trabalho realizado na coordenadoria de assuntos estudantis para que os mesmos entendam como os recursos são utilizado e de onde eles são provenientes.

3.3 EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO

Dimensão 5: Políticas de Pessoal

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Existe respeito e confiança entre os servidores e a chefia imediata?	93,6% Potencialidade	<i>Não se aplica</i>	91,3% Potencialidade	Potencialidade
Existe respeito e confiança entre os servidores?	95,5% Potencialidade	<i>Não se aplica</i>	87,0% Potencialidade	Potencialidade
Existe respeito e confiança entre os servidores e estudantes?	97,1% Potencialidade	<i>Não se aplica</i>	91,3% Potencialidade	Potencialidade
A política de capacitação tem viabilizado o acesso à participação em curso e eventos condizentes com o seu cargo?	62,0% Avaliação mediana	<i>Não se aplica</i>	65,2% Avaliação mediana	Avaliação mediana
Você se sente valorizado no IFCE?	78,2% Potencialidade	<i>Não se aplica</i>	69,6% Avaliação mediana	Tendência de Potencialidade
As condições de trabalho são satisfatórias para o desempenho da sua função?	83,2% Potencialidade	<i>Não se aplica</i>	65,2% Avaliação mediana	Tendência de Potencialidade
O clima organizacional contribui para sua motivação profissional?	79,8% Potencialidade	<i>Não se aplica</i>	78,3% Potencialidade	Potencialidade

No que diz respeito a políticas de gestão no campus, em geral, percebem-se potencialidades.

Recomenda-se um aumento na comunicação de todas as iniciativas de apoio a capacitação e maior transparência nos fluxos necessários para que docentes e técnicos tenham acesso as mesmas.

3.4 EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA

Dimensão 7: Infraestrutura física

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação à limpeza?	100,0% <i>Potencialidade</i>	89,6% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação à iluminação?	81,3% <i>Potencialidade</i>	82,9% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação à ventilação?	89,6% <i>Potencialidade</i>	84,2% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação ao mobiliário?	85,4% <i>Potencialidade</i>	73,4% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação aos equipamentos?	56,3% <i>Avaliação mediana</i>	53,6% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<i>Avaliação mediana</i>
Qual a sua satisfação em relação à limpeza dos laboratórios?	70,8% <i>Potencialidade</i>	79,3% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
Qual a sua satisfação em relação à iluminação dos laboratórios?	75,0% <i>Potencialidade</i>	80,6% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
Qual a sua satisfação em relação à ventilação dos laboratórios?	72,9% <i>Potencialidade</i>	68,5% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<i>Tendência Potencialidade</i>
Qual a sua satisfação em relação ao mobiliário dos laboratórios?	47,9% <i>Fragilidade</i>	55,4% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<i>Tendência de Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação em relação aos equipamentos dos laboratórios?	33,3% <i>Fragilidade</i>	42,8% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação em relação a segurança dos alunos e professores nos laboratórios?	56,3% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	Não se aplica	<i>Avaliação mediana</i>
Qual a sua satisfação em relação à limpeza dos banheiros?	89,6% <i>Potencialidade</i>	89,2% <i>Potencialidade</i>	73,9% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
Qual a sua satisfação em relação à iluminação dos banheiros?	87,5% <i>Potencialidade</i>	86,5% <i>Potencialidade</i>	69,6% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Potencialidade</i>
Qual a sua satisfação em relação à ventilação dos banheiros?	81,3% <i>Potencialidade</i>	67,1% <i>Avaliação mediana</i>	43,5% <i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
Qual a sua satisfação em relação à limpeza da biblioteca?	89,6% <i>Potencialidade</i>	90,5% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
Qual a sua satisfação em relação à iluminação da biblioteca?	85,4% <i>Potencialidade</i>	89,2% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
Qual a sua satisfação em relação ao mobiliário de biblioteca?	64,6% <i>Avaliação mediana</i>	69,4% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<i>Avaliação mediana</i>
Qual a sua satisfação em relação aos equipamentos da biblioteca?	54,2% <i>Avaliação mediana</i>	56,8% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<i>Avaliação mediana</i>

Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (telefone)?	62,5% <i>Avaliação mediana</i>	44,1% <i>Fragilidade</i>	47,8% <i>Fragilidade</i>	Fragilidade
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (xerox)?	79,2% <i>Potencialidade</i>	38,7% <i>Fragilidade</i>	65,2% <i>Avaliação mediana</i>	Controvérsia
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (material de consumo)?	45,8% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	43,5% <i>Fragilidade</i>	Fragilidade
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (multimeios)?	52,1% <i>Avaliação mediana</i>	44,6% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	Tendência de Fragilidade
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (quadro branco)?	81,3% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	Não se aplica	Potencialidade
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (apagador e pincel)?	45,8% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	Não se aplica	Fragilidade
Na biblioteca, você encontrou os livros ou periódicos indicados pelo professor?	Não se aplica	89,6% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	Potencialidade
Você considera o acervo bibliográfico satisfatório em relação à bibliografia básica prevista para o seu curso?	56,3% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	Não se aplica	Avaliação mediana
Você considera o acervo bibliográfico conservado?	93,8% <i>Potencialidade</i>	94,6% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	Potencialidade
Você considera o acervo bibliográfico atualizado?	66,7% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	Não se aplica	Avaliação mediana
Os equipamentos informáticos são mantidos adequadamente, em relação ao funcionamento e à manutenção?	93,8% <i>Potencialidade</i>	91,0% <i>Potencialidade</i>	95,7% <i>Potencialidade</i>	Potencialidade
A velocidade da internet é suficiente para o cumprimento de suas atividades?	50% <i>Avaliação mediana</i>	47,7% <i>Fragilidade</i>	78,4% <i>Potencialidade</i>	Controvérsia
Em geral como você avalia a sala do (a) coordenador (a)?	Não se aplica	47,5% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	Fragilidade
Em geral como você avalia a sala dos professores?	Não se aplica	54,1% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	Avaliação mediana
Em geral como você avalia a sala de aula?	Não se aplica	54,1% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	Avaliação mediana
Em geral como você avalia a Biblioteca?	Não se aplica	55,7% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	Avaliação mediana
Em geral como você avalia o acervo bibliográfico?	Não se aplica	36,1% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	Fragilidade
Em geral como você avalia os laboratórios?	Não se aplica	39,3% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	Fragilidade
Qual a sua satisfação em relação a limpeza das salas dos professores?	81,3% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	Não se aplica	Potencialidade
Qual a sua satisfação em relação a iluminação das salas dos professores?	83,3% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	Não se aplica	Potencialidade

Qual a sua satisfação em relação a ventilação das salas dos professores?	85,4% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Qual a sua satisfação em relação ao mobiliário das salas dos professores?	27,1% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação em relação aos equipamentos das salas dos professores?	25,0% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Sobre a limpeza das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	69,6% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Avaliação mediana</i>
Sobre o mobiliário das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	56,5% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Avaliação mediana</i>
Sobre a iluminação das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	69,6% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Avaliação mediana</i>
Sobre os equipamentos das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	34,8% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
Sobre a ventilação das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	60,9% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Avaliação mediana</i>

Na dimensão relacionada a infraestrutura, uma potencialidade apontada por todos os segmentos foi a limpeza, ventilação e iluminação de todos os ambientes.

Os dados mostram que, em geral, os laboratórios do campus, a sala dos professores e as salas dos técnicos administrativos necessitam de mais investimentos com relação a mobiliários e equipamentos.

Em geral, a infraestrutura do campus apresenta poucas potencialidades em equipamentos, o que exige da Gestão Central do IFCE bem como dos Gestores dos *campi* um esforço maior para a otimização e captação de recursos, a fim de minimizar as deficiências apresentadas.

4 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE PRELIMINAR

Recomenda-se uma maior comunicação com a comunidade interna e externa para que as ações realizadas nos diversos setores do campus sejam divulgadas e conhecidas. É importante que a gestão do campus, juntamente com os chefes dos setores, coordenações de cursos e CPA local tracem um plano de trabalho para alcançar as melhorias necessárias.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os questionários aplicados contaram com um alto número de respondentes de todos os segmentos. Vale ressaltar que as questões subjetivas encontradas nas respostas mostram que muitos respondentes não conhecem todas as atividades realizadas por docentes e técnicos dentro do próprio campus. Sugere-se que sejam encontradas novas formas de divulgação das

atividades realizadas e suas importâncias, de forma periódica, bem como um trabalho de divulgação dos documentos norteadores da instituição.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2017. Fortaleza: Comissão Própria de Avaliação, 2018. 31 p. 1º relatório parcial. Disponível em: <<https://ifce.edu.br/instituto/arquivos/relatorio-de-autoavaliacao-institucional-2017.pdf>>. Acesso em: 18 dez. 2018.

_____. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2018. Fortaleza: Comissão Própria de Avaliação, 2019. 31 p. 1º relatório parcial. Disponível em: <https://ifce.edu.br/instituto/arquivos/primeiro_relatorio_parcial_cpa_geral_2019_2018.pdf/view>. Acesso em: 26 mai. 2020.

_____. **Decreto nº 9.235**, de 15.12.2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.

_____. **Lei nº 10.861**, de 14 de abr. 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 15 de abr. 2004. Seção 1 p. 3.

_____. Ministério da Educação. **Portaria nº 2.051**, de 09 de julho de 2004. Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior -SINAES.

_____. **Portaria Nº 92**, de 31 de janeiro de 2014. Aprova, em extrato, os indicadores do Instrumento de Avaliação Institucional Externa para os atos de credenciamento, recredenciamento e transformação de organização acadêmica, modalidade presencial, do Sinaes.

INSTITUTO Federal do Ceará - IFCE. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2014-2018).

INSTITUTO Nacional de estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. Nota Técnica Inep/DAES/Conaes N º 65: Roteiro de auto-avaliação institucional: orientações gerais. Brasília, 2004b, 44 p.